

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Câmara vai votar reajuste dos servidores

A Câmara Legislativa vai votar nesta semana o reajuste dos servidores públicos do DF. Na última sexta-feira, a admissibilidade das propostas de aumento de 18% em três parcelas de 6% e de 25% para os comissionados foi aprovada pelos deputados da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e o texto vai para o plenário. O relator das matérias na CCJ foi o deputado Iolando (MDB), que responde pela liderança do governo na Câmara. Segundo o distrital, para conceder o reajuste em três parcelas, o GDF terá de dispor de mais de R\$ 670 milhões, este ano; cerca de R\$ 2,6 bilhões, em 2024; e mais de R\$ 4 bilhões, no ano seguinte. "O governo fez cálculos e se baseia no aumento de arrecadação", disse.

Direção do Sinpol-DF é reeleita

O agente Enoque Venâncio de Freitas foi reeleito presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis (Sinpol-DF) para comandar a entidade pelos próximos três anos. O Sinpol-DF é o primeiro sindicato de policiais civis e segundo de servidores públicos de todo o país. A votação ocorreu por meio de urnas — eletrônicas e de lona — cedidas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE). A diretoria eleita foi escolhida por 1531 policiais — 56,5% dos votos válidos. Liderada pelo policial Daniel Barros, a Chapa 50 que recebeu o apoio da presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, ficou em segundo lugar, com 1180 votos (43,5%). Brancos e nulos somaram 28. O grande desafio do Sinpol-DF é conquistar o reajuste esperado pela categoria.



Sinpol-DF/Divulgação

Amigos da segurança

O secretário de Segurança, Sandro Avelar, tem recebido várias manifestações de apoio por ter assumido o cargo em momento em que a capacidade de gestão das forças de segurança do DF foi questionada em função dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. Na semana passada, Avelar esteve com o ex-secretário de Segurança Arthur Trindade, de quem é amigo. Trindade é professor da UnB e integra o Fórum de Segurança Pública. "A aproximação com o universo acadêmico e com outras esferas da sociedade relacionadas à segurança pública é essencial para o desenvolvimento e gestão de políticas públicas eficientes", diz Avelar.

Reprodução/Instagram



Avanço lento

Foi publicada, em edição extra do *Diário Oficial da União*, medida provisória (MP) que altera a data de revogação da Lei 8.666/93, do Regime Diferenciado de Compras e da Lei do Pregão. Desta forma, os gestores municipais terão até o último dia útil do ano para se adaptarem à Nova Lei de Licitações. Até lá, as modalidades antigas ainda poderão ser utilizadas. "No Brasil, os avanços são mesmo difíceis de serem implementados", comenta o ex-presidente da OAB-DF Juliano Costa Couto.

Fundamentalismo

Responsável pela organização política do PL durante a campanha de 2022, o advogado Antônio Gomes, procurador de Justiça aposentado, se desfilou do partido por discordar dos rumos. "Deixei a legenda liberal que ajudei a fundar e fui o primeiro presidente no Distrito Federal porque acho que o partido comandado pela família Bolsonaro, com o Jair Bolsonaro na presidência de honra, e a Michelle Bolsonaro na presidência do PL Mulher, vai virar uma seita fundamentalista talibã, contribuindo para o acirramento da divisão da sociedade brasileira, como se viu na tentativa de golpe de estado no dia 8 de janeiro, podendo desaguar numa luta fratricida, com graves consequências para a nação brasileira", disse à coluna. "O bolsonarismo talibã será a sepultura do Partido Liberal fundado pelos deputados Alvaro Valle, Guilherme Afif Domingos, e outros próceres da política brasileira", disse.

Homenagem a um pioneiro

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



O empresário Paulo Octávio vai homenagear Luiz Carlos Botelho, ex-presidente do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon-DF), que morreu em 2018. PO vai batizar um edifício em homenagem ao pioneiro, no dia 21 de abril. Por sugestão de PO também foi dado o nome de Botelho ao viaduto do Sudoeste.



Antonio Cunha/CB/D.A. Press

Andre Borges/Agência Brasília



Entidades repudiam exoneração de auditor

O auditor tributário Espedito de Souza ficou apenas 10 dias na secretaria-executiva da Secretaria de Fazenda. Técnico qualificado, ele já passou por várias funções na pasta. Houve reação da classe. O Sindicato dos Auditores da Receita do Distrito Federal (Sindifisco-DF) e a Associação dos Auditores Tributários do DF (AAFIT) divulgaram nota de repúdio. "O Sindifisco-DF e a AAFIT não compreendem o motivo da exoneração após 10 dias de sua nomeação, uma vez que Espedito Henrique de Souza Junior tem inquestionável perfil técnico na área tributária e já atuou como chefe da inteligência fiscal, coordenador de fiscalização tributária, corregedor e subsecretário da receita. Embora seja um cargo de livre provimento, o Sindicato e a AAFIT acham inoportuno e absurdo exonerar tal servidor sem motivos plausíveis", dizem as entidades em nota.



O ministro Alexandre de Moraes do STF e os membros da CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa vão compartilhar informações para tentar esclarecer quem coordenou e financiou a invasão dos prédios na Praça dos Três Poderes em 8 de janeiro.



Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil atingiu na semana passada a triste marca de 700 mil mortos pela covid-19, desde que o primeiro caso da doença foi registrado, em março de 2020. A vacinação poderia ter impedido muitos desses óbitos, como tem evitado agora.

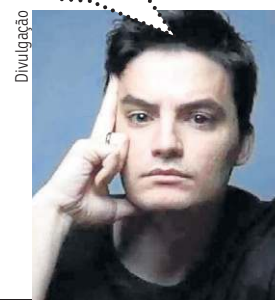


ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A pandemia atrasou a tramitação das ações penais da Operação Caixa de Pandora. Os processos, que eram físicos, não podiam tramitar por determinações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Com o prolongamento da pandemia, houve a digitalização dos autos das ações penais para que pudessem voltar a tramitar. Esse trabalho foi concluído em janeiro de 2021.

"Ver o Brasil inteiro chamando esse moleque de chupetinha é um dos maiores orgulhos que tenho na vida"

Youtuber e influenciador Felipe Neto



"Esse é o escolhido de Lula para compor grupo de combate a disseminação de ódio na internet. Entenderam que sempre se buscou a 'verdade que convém'? O ódio do bem é lindo!"

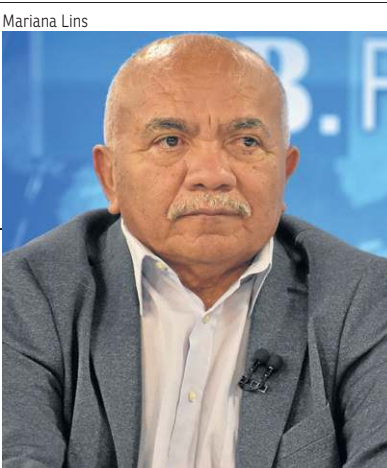
Ex-deputada distrital Julia Lucy



À QUEIMA-ROUPA



DEPUTADO DISTRITAL CHICO VIGILANTE (PT), presidente da CPI dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa



Mariana Lins

Não existe espaço para aliviar ninguém, como também não há espaço para transformar isso numa disputa entre governo federal e o GDF"

Com um mês de investigações, quais são suas primeiras impressões sobre o que ocorreu em 8 de janeiro?

Hoje eu não tenho nenhuma dúvida de que ocorreu um movimento orquestrado para que acontecesse o dia 12 de dezembro e em seguida o dia 8 de janeiro. Com os depoimentos que nós colhemos até agora, há uma demonstração efetiva de que o serviço de inteligência da Polícia detectou que poderia acontecer algo grave no Distrito Federal inclusive com a possibilidade de pessoas armadas daqueles CACS convocando e dizendo que era para tomada do poder e diminuíram o número de policiais na Esplanada, numa demonstração clara de que algo muito grave estava sendo tramado.

Você já tem ideia de quem foi responsável por essa orquestração?

Infelizmente tudo indica que houve participação de elementos e oficiais do Exército brasileiro. A participação do General Dutra, que era o comandante militar do Planalto, ainda não está descartada. Por isso, é

importante que o governo federal e o Exército investiguem para valer para saber até onde foi o envolvimento do General Dutra porque tudo o que aconteceu no dia 8 foi originado naquele acampamento em frente ao QG do Exército. Pelo que a gente descobriu até agora, foi dado todo apoio para que os manifestações criminosas no dia da retirada. Em vez de posicionar os blindados do Exército para ajudar na retirada dos manifestantes, posicionaram virado para a tropa de choque da PM. Outro fato estranho que vamos aprofundar nas investigações foi uma visita feita pelo General Dutra ao Anderson Torres dois dias antes da viagem dele para os Estados Unidos. Muito estranho também foi Anderson ter viajado, não ter passado o cargo de secretário de Segurança ao Dr. Fernando (adjunto) e, portanto, a secretaria ficou acéfala. Tudo leva a crer que houve uma orquestração para que aqueles fatos acontecessem. É importante pontuar que o objetivo deles era dar um golpe. Eles deram um golpe. O golpe só não se consolidou.

Mas foi dado o golpe no Brasil.

Você acha que houve conivência do Anderson Torres?

Os indícios todos apontam que ele participou dessa trama. Talvez seja por isso que ele não quer depor na CPI.

E qual foi o papel da Polícia Militar do DF?

Nesse processo, vamos individualizar as condutas. Houve a desmobilização da tropa. Dizem que estava programado para colocar 500 policiais, que ainda era pouco, por se tratar de um movimento de tomada de poder, e só havia 200 nem formados ainda. Eram policiais que estavam em treinamento. A culpa é de quem comandou as ações. Não foi da tropa. Achei interessante

uma frase do ministro Alexandre de Moraes. Ele nos disse que, quando foi secretário de Segurança do estado de São Paulo com uma tropa de choque de 50 homens, teria que evitado tudo o que aconteceu.

Ele disse que quer saber quem deu a ordem de abrir a Esplanada e por que na véspera dos ataques.

Ele disse que quer saber quem deu a ordem de abrir a Esplanada e por que na véspera dos ataques.

Não foi o governador Ibaneis quem deu a ordem?

Isso é que nós estamos verificando. Se deu, por que deu? Informado por quem? Quem disse que deveria abrir?

Como vai ser o compartilhamento de informações entre a CPI e o inquérito do STF?

A conversa com o ministro Alexandre de Moraes foi muito proveitosa. Ele recebeu a gente com muita atenção. Interessa muito a ele também descobrir o que aconteceu, quem praticou os atos, para que isso nunca mais aconteça no Brasil. Ele vai abrir o compartilhamento

do que não for secreto.

Ele acredita no envolvimento do então comandante da PM, coronel Fábio Augusto Vieira?

Acho que ele foi vítima, foi levado... porque tem aquelas divisões de comandos. Então acho que ele deve ter sido traído. Mas nós vamos chamá-lo para prestar depoimento.

Você acredita que todos os integrantes da CPI estão imbuídos no espírito de chegar ao que aconteceu ou há quem queira acobertar fatos?

Não existe espaço para aliviar ninguém, como também não há espaço para transformar isso numa disputa entre governo federal e o GDF; até porque os integrantes do governo Lula agiram quando tinham que agir. O GSI ainda não tinha sido desmontado ainda. A turma que estava lá ainda era do General Heleno. Portanto, o governo federal foi vítima desse processo. É maluquice achar que o Lula, que tinha acabado de tomar posse, queria dar um golpe nele mesmo.